

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE OVINOS
DESLANADOS DAS RAÇAS MORADA NOVA E SANTA INÊS NO ACRE**

Arlindo Luiz da Costa¹

Ronaldo Ponte Dias²

Paulo Moreira³

Claudemiro de Souza e Silva⁴

INTRODUÇÃO

No Estado do Acre, a maior contribuição para a oferta de carne tem sido dada pela pecuária bovina, contando com 426.684 cabeças em 1982 (Pecuária; efetivo e valor dos rebanhos bovino e equino, 1982). No entanto, o baixo desfrute do rebanho causado pela idade avançada à primeira cria, o grande intervalo entre partos e a demora para atingir o peso de abate têm contribuído para a importação do produto.

A criação de animais de pequeno porte, como aves e suíños, é pouco explorada no Estado, pois o alto preço dos cereais e das rações não permite que o produtor local concorra com os grandes frigoríficos, ficando o abastecimento desses produtos, em sua maioria, por conta das embalagens congeladas vindas de outras regiões.

¹Méd.-Vet., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco, AC.

²Méd.-Vet., B.Sc., Secretaria do Desenv. Agrário/UEPAE de Rio Branco.

³Eng.-Agr., B.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco.

⁴Téc.-Agríc. da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco.

Com a migração ocorrida no Acre nos últimos anos, muitos nordestinos se instalaram em áreas rurais, através de projetos de colonização realizados pelo INCRA. Aqueles que se dedicaram à pecuária iniciaram suas criações com bovinos fornecidos por programas de financiamentos como POLAMAZÔNIA e PROTERRA. Com infra-estrutura formada, introduziram, como opção de diversificação, os ovinos deslanados em suas propriedades.

Hoje é comum encontrar nas propriedades agrícolas locais um pequeno número de ovinos deslanados, associados ou não com outros animais. O rebanho ovino do Acre era de 19.704 cabeças em 1982 (Pecuária; efetivo e valor dos rebanhos suínos e ovinos, 1982).

A contribuição da carne ovina para o abastecimento do mercado acreano é ainda reduzida, mas as perspectivas de crescimento do rebanho de ovinos deslanados no Estado são boas, graças ao interesse dos produtores pela criação, aparente adaptabilidade desses animais às condições edafoclimáticas da região e exigências de pequeno capital inicial para sua instalação (Costa & Pagani, 1986). Por outro lado, as áreas de pastagens nativas e as cultivadas com o capim Brachiaria humidicola (Quicuio-da-amazônia), que têm sido aproveitadas com o pastoreiro rotativo de bovinos, podem ser da mesma forma utilizadas pelos ovinos. Esta gramínea é resistente à seca, tem boa capacidade de suporte e persistência de produção, compete com as ervas invasoras e tem razoável valor nutritivo (Valentim & Costa, 1982).

Os pequenos e médios produtores que estão adotando a criação destes animais estão se beneficiando, quer pela carne para sua alimentação, como pela venda dos animais excedentes e também pelo uso do esterco para adubação de suas culturas.

Estudos sobre a adaptação, desempenho produtivo e aspectos

sanitários de ovinos deslanados vêm sendo conduzidos por alguns autores tanto da Amazônia como fora dela: Pieniz et al. (1982), Oliveira (1983), Italiano et al. (1984) no Amazonas; Moura Carvalho et al. (1984) no Pará; Girão et al. (1984) no Piauí; Figueiredo & Arruda (1980); Fernandes et al. (1980) e Simplicio et al. (1982) no Ceará.

Pieniz et al. (1982) estudaram o desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Morada Nova e Santa Inês na região de Manaus, Amazonas. Os animais foram submetidos ao pastejo contínuo em capim Brachiaria humidicola (Quicuio-da-Amazônia) e as fêmeas eram suplementadas com farelo de trigo no terço final da gestação e até um mês após o parto. Os resultados obtidos foram: ovinos Morada Nova - natalidade 85,7%, prolificidade 1,6; partos simples 50%; partos duplos 43,7%; partos triplos 6%; mortalidade até o desmame 32%; mortalidade até 1 ano 4%; mortalidade de adultos 21,7% e intervalo entre partos 290 dias. Ovinos Santa Inês - natalidade 100%; prolificidade 1,2; partos simples 84%; partos duplos 15,8%; mortalidade até o desmame 4,5%; mortalidade de adultos 4,8% e intervalo entre partos 247 dias. A raça Morada Nova apresentou-se mais prolífica ao passo que a raça Santa Inês apresentou cordeiros mais pesados, tanto ao nascer como nas demais fases da vida dos animais.

Ovinos deslanados da raça Santa Inês em regime exclusivo de pasto de Brachiaria humidicola (Quicuio-da-amazônia) foram observados por Moura Carvalho et al. (1984) em Belém, PA, sendo obtidos os seguintes resultados: natalidade 96,5%; prolificidade 157,1%; partos simples 96,4%; partos duplos 28,6%; mortalidade até 1 ano 6,8%; peso médio ao nascer 3,23 ± 0,55 kg e 3,16 ± 0,41 kg para machos e fêmeas, respectivamente.

Girão et al. (1984), em Campo Maior, PI, estudaram e defi-

niram os índices produtivos de ovinos deslanados da raça Santa Inês para aquela região. Os animais foram mantidos em pastagem nativa, sendo suplementados com capim elefante triturado durante o período seco do ano. Os principais resultados foram: natalidade 111%; prolificidade 127%; partos simples 73,2%; partos duplos 26,8%; crias masculinas 50,5%; crias femininas 49,5%; peso médio ao nascer $3,92 \pm 0,12$ kg e $3,81 \pm 0,15$ para machos e fêmeas; peso aos 112 dias (desmame) $20,93 \pm 0,95$ kg e $20,51 \pm 1,09$ kg para machos e fêmeas; peso aos 360 dias $37,11 \pm 0,88$ kg e $32,35 \pm 0,79$ kg para machos e fêmeas, respectivamente; mortalidade até 1 ano 7% e mortalidade de adultos 3%.

Observações comparativas sobre diversos parâmetros entre ovinos deslanados das raças Santa Inês e Morada Nova foram desenvolvidas por Simplício et al. (1982) na região de Sobral, CE. Os resultados encontrados foram: ovinos Santa Inês - natalidade 81,96%; período de gestação $151,12 \pm 0,26$ dias; peso médio ao nascer $1,63 \pm 0,06$ kg; peso médio à desmama $20,00 \pm 0,50$ kg. Ovinos Morada Nova - natalidade 92,98%; período de gestação $150,58 \pm 0,26$ dias; peso médio ao nascer $2,21 \pm 0,50$ kg e peso médio à desmama $16,41 \pm 0,33$ kg.

Ovinos deslanados da raça Morada Nova da variedade verme-lha foram estudados quanto ao seu desempenho produtivo em pastagem nativa melhorada na região de Quixadá, CE, por Fernandes et al. (1980). Durante os três anos de observação (1977 a 1979) foram estes os resultados encontrados: natalidade 122,90%; partos simples 76,02%; partos duplos 23,98%; crias masculinas 46,64%; crias femininas 53,36%; peso médio ao nascer 2,07 kg; peso médio à desmama 14,71 kg e mortalidade até a desmama 14,58%.

Este trabalho tem como objetivo descrever os estudos conduzidos e os resultados preliminares relativos ao comporta-

mento produtivo de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês, procedentes do Nordeste e criados nas condições do Acre, quanto à produção de carne, em pastagem do capim Brachiaria humidicola (Quicuio-da-amazônia).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho está sendo conduzido na área de pesquisa animal da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, km 14 da BR-364, trecho Rio Branco a Porto Velho.

O clima da região é do tipo AwI, segundo Köppen, com precipitação pluvial elevada e nítido período seco (Bastos, 1982), sendo a época chuvosa de outubro a abril e a época seca de maio a setembro, com os menores índices pluviométricos nos meses de junho, julho e agosto. A umidade relativa do ar tem uma média de 84% e a temperatura média é de 26°C.

O experimento foi iniciado em agosto de 1984, com um rebanho inicial de 30 matrizes e 02 reprodutores de ovinos deslanados da raça Morada Nova e 30 matrizes e 02 reprodutores da raça Santa Inês, oriundas da região de Sobral, CE.

A área de pastagem utilizada é de 06 ha do capim Brachiaria humidicola (Quicuio-da-amazônia) com uma aguarda permanente, sendo nela construído um aprisco coberto em madeira de lei, com dimensões de 10 x 06 m, com repartições internas para servir como maternidade e virtual isolamento de animais doentes para tratamento.

O sistema de exploração adotado é o semi-intensivo, com os animais em pastejo contínuo na área, sendo recolhidos ao aprisco coberto, para pernoite.

O regime de monta até aqui adotado é o natural, com os

reprodutores permanecendo enlotados com as fêmeas durante todo o ano.

A mistura mineralizante composta de sal comum mais sal mineral é servida em cochos cobertos de forma permanente.

Logo após o nascimento dos cordeiros efetua-se o corte e desinfecção do coto umbilical com solução de iodo a 10%. As pesagens são efetuadas ao nascer e a cada 28 dias. Na primeira semana de vida, as crias permanecem estabuladas, após este período acompanham a mãe ao pasto. A identificação é feita através de brincos numerados na orelha.

O controle dos helmintos gastrintestinais é realizado com base na verificação mensal de O.P.G. (ovos por grama de fezes), vermifugando-se todo o rebanho quando a média encontrada é superior a 400.

A vacinação contra febre aftosa é efetuada nos animais com intervalos de 4 em 4 meses a partir do 4º mês de idade. A vacinação anti-rábica é feita uma vez por ano.

As infestações, infecções, lesões e deficiências eventuais são tratadas conforme o caso, com produtos ou medicamentos específicos para cada problema.

Os parâmetros que vêm sendo mensurados são: natalidade; prolificidade; taxa de aborto; taxa de gemelidade; intervalo entre partos; peso ao nascer; peso ao desmame (112 dias); peso aos 360 dias; mortalidade de 0-12 meses e mortalidade de adultos.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão os dados referentes ao desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Morada Nova e na Tabela 2 observa-se os resultados da raça Santa Inês. Os animais de

ambas as raças foram trazidos do Nordeste e estudados sob as condições do Estado do Acre.

O processo de adaptação dos animais ao clima quente e úmido da região vem ocorrendo normalmente, revelando ambas as raças boa rusticidade.

A raça Morada Nova vem se revelando mais prolífica, com maior intensidade de partos duplos. Por outro lado, os cordeiros da raça Santa Inês são maiores, mais pesados ao nascer e revelam um desenvolvimento ponderal por demais ativo até os 12 meses.

A incidência de doenças próprias destes animais como pododermite infecciosa (frieira) e ectima contagiosa (boqueira) tem ocorrido, mas de forma reduzida e regressiva com o tratamento.

DISCUSSÃO

Os dados contidos na Tabela 1, relativos aos ovinos da raça Morada Nova, quando comparados com estudos semelhantes desenvolvidos em outras regiões, mostram que o índice de natalidade observado é superior aos encontrados por Pieniz et al. (1982) e Simplício et al. (1982) e inferior ao definido por Fernandes et al. (1980). Entretanto, o índice de prolificidade foi inferior ao inicial. As observações mostram que os ovinos Morada Nova, ainda em processo de adaptação às condições do Acre, não revelaram totalmente sua potencialidade de produzir partos duplos. Por esta razão, os partos simples registrados neste estudo superam os encontrados por Pieniz et al. (1982) e Fernandes et al. (1980), ao passo que os partos duplos se colocam em posição numérica inferior aos observados por estes autores.

As crias masculinas tiveram uma incidência de 64,51% e as crias femininas de 35,49%, contrastando com os resultados de Fernandes et al. (1980).

A mortalidade até 1 ano e a mortalidade de adultos registradas neste estudo foram nitidamente inferiores às encontradas por Pieniz et al. (1982) e Fernandes et al. (1980), sugerindo ser este dado um fator positivo de adaptação dos animais desta raça ao meio acreano.

A evolução do rebanho aqui estudado é garantida pelo intervalo entre partos bastante inferior ao observado em outras regiões.

O peso médio observado ao nascer é superior ao encontrado por Fernandes et al. (1980), correspondendo aos valores registrados por Simplicio et al. (1982), ao passo que o peso aos 112 dias (desmame) se revelou inferior ao obtido pelos mesmos autores.

Com relação aos ovinos deslanados da raça Santa Inês, cujos resultados são apresentados na Tabela 2, verifica-se que o índice de natalidade se mostrou inferior aos valores encontrados por Pieniz et al. (1982), Moura Carvalho et al. (1984) e Girão et al. (1984) e superior ao registrado por Simplicio et al. (1982).

A prolificidade de 108,11%, inferior aos resultados de Pieniz et al. (1982), Moura Carvalho et al. (1984) e Girão et al. (1984), também sugere que os ovinos Santa Inês neste processo de adaptação tiveram sua potencialidade de gerar partos duplos reduzida.

Os partos simples aqui observados ocorreram em número superior aos obtidos por Pieniz et al. (1982) e Girão et al. (1984) e em número inferior ao encontrado por Moura Carvalho et al. (1984), ao passo que a taxa de gemelidade ou os partos duplos foram em menor número.

A mortalidade até 1 ano, bem como a mortalidade de adultos, mesmo sendo reduzida, é superior aos dados registrados por Pieniz et al. (1982), Moura Carvalho et al. (1984) e Girão et al. (1984), revelando ser um fator limitante.

Entretanto, um fator de evolução do rebanho Santa Inês no Acre também desponta no valor encontrado para o intervalo entre partos, inferior ao registrado por Pieniz et al. (1982).

O peso médio ao nascer correspondeu aos valores definidos por Moura Carvalho et al. (1984), foi inferior aos dados de Girão et al. (1984) e superior aos resultados de Simplício et al. (1982).

O peso aos 112 dias (desmame), quando comparado com os observados por Girão et al. (1984), foi inferior, ao passo que o peso aos 360 dias correspondeu ao encontrado pelo autor, sugerindo que o desenvolvimento ponderal dos cordeiros da raça Santa Inês no Acre passa a evoluir favoravelmente no período de 6-12 meses de idade e garantindo aos animais desta raça uma boa potencialidade quanto à produção de carne.

A maior prolificidade, com maior ocorrência de partos duplos dos ovinos da raça Morada Nova, bem como o maior peso corporal e o ativo desenvolvimento ponderal dos ovinos Santa Inês aqui registrados, concorda plenamente com as observações e registros de Pieniz et al. (1982) em seus estudos comparativos entre estas duas raças de ovinos deslanados.

CONCLUSÕES

1. A adaptação das raças de ovinos deslanados Morada Nova e Santa Inês no Estado do Acre tem sido satisfatória.

2. As doenças próprias da espécie (pododermite infecciosa e ectenia contagiosa) têm ocorrido de forma reduzida e regressível ao tratamento.
3. A raça Morada Nova foi mais prolífica que a raça Santa Inês, com maior número de partos duplos.
4. Os cordeiros da raça Santa Inês foram mais pesados, apresentando boa evolução do peso corporal até 1 ano de idade.
5. Ambas as raças garantem duas paragens em 14-15 meses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, T.X. O clima da Amazônia Brasileira segundo Köppen. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1982. 4f. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 87).
- COSTA, A.L. da & PAGANI, J.A. Comportamento produtivo de ovinos deslanados raça Morada Nova no Acre. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, 1986. 3f. (EMBRAPA.UEPAE de Rio Branco. Pesquisa em Andamento, 39).
- FERNANDES, A.A.O.; MACHADO, F.H.F.; MENDES, F.A.B. de & CANTUNDA, A.G. Desempenho de ovinos deslanados da raça Morada Nova - var. Vermelha em pastagem nativa melhorada. In: REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 17 Fortaleza, CE, 1980. Anais... Fortaleza.
- FIGUEREDO, E.A.P. de & ARRUDA, F.A.V. Produtividade de ovinos Santa Inês, variedade preta e branca na região de Inhamuns, Ceará. Sobral, EMBRAPA-CNPC, 1980. 5f. (EMBRAPA. CNPC. Pesquisa em Andamento, 3).

- GIRÃO, R.N.; MEDEIROS, L.P. & GIRÃO, E.S. Índices produtivos de ovinos da raça Santa Inês no Estado do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1984. 6f. (EMBRAPA. UEPAGE de Teresina. Pesquisa em Andamento, 34).
- ITALIANO, E.C.; OLIVEIRA, H.B. de; RODRIGUES, R.C.; SOUZA, J.N. & LIMA, L. dos P. Recomendações práticas para a criação de ovinos deslanados no Estado do Amazonas. Manaus, EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984. 29p. (EMBRAPA.UEPAE de Manaus. Circular Técnica, 12).
- MOURA CARVALHO, L.O.D.; COSTA, N.A. da; NASCIMENTO, C.N.B. do; TRISTÃO, D. de F. & PIMENTEL, E.S. Desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês em pastagem de Quicuio-da-amazônica (Brachiaria humidicola). Belém, EMBRAPA-CPATU, 1984. 3f. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 132).
- OLIVEIRA, H.B. de. Principais doenças de ovinos e seu controle no Estado do Amazonas. Manaus, EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1983. 3f. (EMBRAPA.UEPAE de Manaus. Comunicado Técnico, 38).
- PECUÁRIA; efetivo e valor dos rebanhos bovino e equino, 1982. Anuário Estatístico do Acre, Rio Branco, 21:103, 1982.
- PECUÁRIA; efetivo e valor dos rebanhos suínos e ovinos, 1982. Anuário Estatístico do Acre, 21:103, 1982.
- PIENIZ, L.C.; MORAES, E. de & ITALIANO, E.C. Avaliação preliminar de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês no Estado do Amazonas. Manaus, EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1982. 3f. (EMBRAPA.UEPAE de Manaus. Pesquisa em Andamento, 39).

SIMPLÍCIO, A.A.; LIMA, F. de A.M.; RIERA, G.S. & FIGUEIREDO, E.A.P. de. Comparação entre as raças de ovinos Santa Inês, Morada Nova e Somalis no Estado do Ceará, no período de aleitamento. In: REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 19, Piracicaba, SP, 1982. Anais... Piracicaba. p.298-299.

VALENTIM, J.F. & COSTA, A.L. da. Recuperação, melhoramento e manejo de pastagens no Acre. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, 1982. 33p. (EMBRAPA.UEPAE de Rio Branco. Circular Técnica, 05).

TABELA 1 - Desempenho produtivo de ovinos deslanados raça Morada Nova no Acre. Rio Branco-AC, 1984/1985.

Variáveis estudadas	Nº de observações	Percentagem %
-Fêmeas disponíveis para acasalamento	30	100,00
-Fêmeas cobertas	27	90,00
-Fêmeas que morreram antes de parir	03	10,00
-Fêmeas que abortaram	00	0,00
-Fêmeas que pariram a termo	27	100,00
-Natalidade	31	114,81
-Prolificidade	-	128,63
-Partos simples	23	85,18
-Partos duplos	04	14,82
-Crias masculinas	20	64,51
-Crias femininas	11	35,49
-Natimortos	00	0,00
-Mortalidade:		
.Ovelhas	03	10,00
.Animais 0-12 meses	03	10,00
-Intervalos entre partos	224 ± 6 dias	-
-Peso médio ao nascer:		
.Macho	2,69 ± 0,16 kg	-
.Fêmea	2,25 ± 0,15 kg	-
-Peso médio 112 dias:		
.Macho	11,50 ± 3,22 kg	-
.Fêmea	12,30 ± 2,70 kg	-
-Peso médio 360 dias:		
.Macho	22,70 ± 3,80 kg	-
.Fêmea	20,60 ± 3,70 kg	-

TABELA 2 - Desempenho produtivo de ovinos deslanados raça Santa Inês no Acre. Rio Branco-AC, 1985/1986.

Variáveis observadas	Nº de observações	Percentagem %
-Fêmeas disponíveis para acasalamento	40	100,00
-Fêmeas cobertas	37	92,50
-Fêmeas que morreram antes de parir	03	7,50
-Fêmeas que abortaram	00	0,00
-Fêmeas que pariram a termo	37	100,00
-Natalidade	40	92,50
-Prolificidade	-	108,11
-Partos simples	34	91,89
-Partos duplos	03	8,11
-Crias masculinas	23	57,50
-Crias femininas	17	42,50
-Natimortos	00	0,00
-Mortalidade:		
.Ovelhas	03	7,50
.Animais 0-12 meses	04	10,00
-Intervalos entre partos	218 ± 8 dias	-
-Peso médio ao nascer:		
.Macho	3,11 ± 0,15 kg	-
.Fêmea	2,93 ± 0,12 kg	-
-Peso médio 112 dias:		
.Macho	15,50 ± 3,41 kg	-
.Fêmea	13,35 ± 3,25 kg	-
-Peso médio 360 dias:		
.Macho	36,66 ± 3,85 kg	-
.Fêmea	32,38 ± 3,25 kg	-